

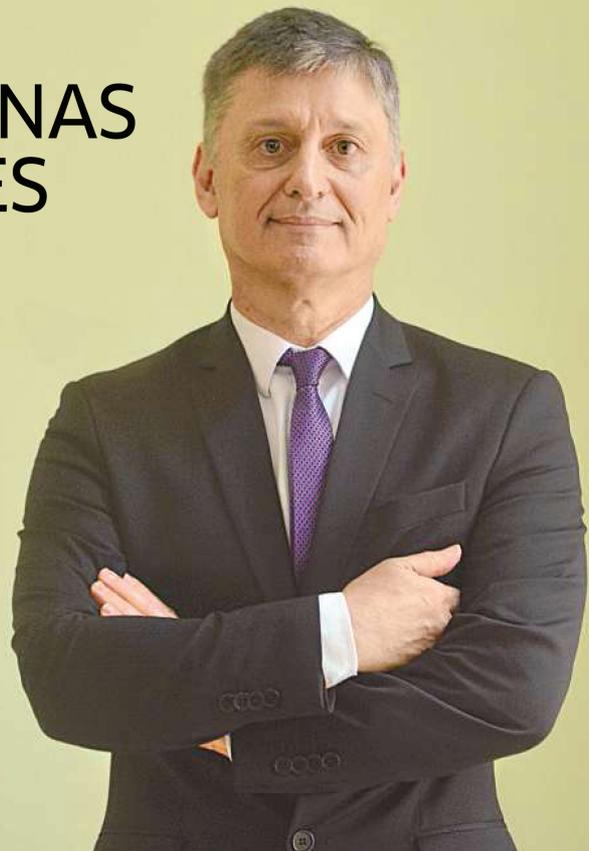
## DIÁLOGOS CP

6 | CORREIO DO POVO +DOMINGO | 7/10/2018

CORREIO DO POVO

Natural de Porto Alegre, Jorge Luís Dall'Agnol formou-se em Direito em 1978, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Entre outros cargos, foi juiz de Direito, juiz-corregedor, juiz do Tribunal de Alçada, desembargador do Tribunal de Justiça, corregedor-geral e 2º vice-presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Foi nomeado membro efetivo do TRE-RS para o biênio 26 de maio de 2017 a 25 de maio de 2019. Em 23 de maio de 2018 assumiu a Presidência da Justiça Eleitoral Gaúcha

## A JUSTIÇA NAS ELEIÇÕES



CUIHERME TESTA

JORGE LUÍS DALL'AGNOL  
POR JESSICA HÜBLER

### Quais os principais desafios para as Eleições Gerais de 2018?

Primeiro é conchamar o eleitor a votar. Fazer com que o eleitor compareça às urnas e exerça seu direito. Digo isso porque pelas redes sociais, pelas mídias de modo geral, se verifica que há grande apatia eleitoral. Há diversas manifestações de eleitores no sentido de que não vão comparecer às urnas. Tentamos entender se isto faz parte da indignação dos eleitores, se é falta de candidatos, se é falta de vontade de eleger alguém ou se é, o que é pior, desinteresse. É isto que preocupante e muito desafiador porque a democracia existe justamente por meio do voto. Então quanto maior o número de eleitores que comparecem e votam, maior é a representatividade que vamos ter. Votar em branco, nulo ou não votar significa deixar que outros escolham aqueles que vão representar as nossas necessidades nas cadeiras legislativas ou em cargos administrativos. É esquecer quem fixa o preço do pão, dos remédios, do aluguel e do sapato. Porque são estas pessoas que irão administrar as nossas vidas. Então, é muito importante que sejamos protagonistas do processo eleitoral.

Aliás, parte do eleitorado feminino, que representa mais da metade do total de eleitores, estava disposto a votar nulo ou branco. Este fato desalentador foi a primeira preocupação que enfrentamos nos preparativos para as eleições de 2018. Para isto desenvolvemos algumas práticas que, pensamos nós, seriam interessantes para informar, esclarecer e levar à população o conhecimento necessá-

rio para que no dia da eleição façam uso do voto com responsabilidade, critério e conhecimento de causa. Foi assim que o TRE-RS criou a campanha #VemVotar, que teve como finalidade a promoção do diálogo com a sociedade e a conscientização dos eleitores sobre a importância de exercer a cidadania por meio do voto.

### A redução do período de campanha e a proibição do financiamento empresarial também são um desafio?

É um desafio principalmente para quem vai realizar as campanhas e para nós, depois, fiscalizarmos e julgarmos as contas que serão prestadas por partidos, candidatos e coligações. De qualquer forma, tenho certeza de que, como nos outros anos, teremos uma campanha, pelo menos no Rio Grande do Sul, de alto nível. Porque nosso povo tem uma lhanza de trato que é característica. Acho que essa admiração que temos pelos adversários será levada para a arena da política e não teremos problemas maiores do que dificuldades comuns das eleições.

### No cenário nacional, as diferenças estão inflamadas, há muita polarização. Como os órgãos reguladores e fiscalizadores do pleito estão atuando no reforço da segurança?

Temos contado com a colaboração dos órgãos de segurança em todos os níveis, federal e estadual, para que haja segurança e que o eleitor possa, com tranquilidade, exercer seu direito de voto, para que haja segurança e que as pessoas possam se manifestar sem problemas de qualquer nível de agressão física ou verbal. Claro

que pode extrapolar os limites do razoável. Se for necessário, nós vamos agir para reparar, evitar e restaurar a ordem.

### Quais as preocupações com a disseminação de fake news. Recentemente, nas eleições presidenciais dos Estados Unidos, observamos um fenômeno considerado, por muitos, como essencial para eleger Donald Trump. Como as fake news estão sendo combatidas pelo TRE-RS?

As fake news são uma preocupação. Na realidade não é nem uma preocupação recente, porque sempre houve notícias falsas, fraudulentas, mentirosas e enganosas. O que há de novidade é o meio em que circulam estas notícias falsas, que são as redes sociais, que têm grande impulsionamento e velocidade, atingindo uma amplitude de pessoas como nunca visto antes. Em questão de um minuto, ou até menos, as pessoas estão lendo e compartilhando notícias fraudulentas. Isto traz um certo problema, que precisa ser resolvido por intermédio dos meios tecnológicos que dispomos. Por exemplo, no TRE-RS colocamos à disposição do eleitor uma Central de Denúncias (<http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/eleicoes-2018/denuncias-eleicoes-2018>) para investigar as informações falsas, providenciar a punição dos responsáveis e evitar que estas fake news acabem atingindo amplitude maior.

### Tivemos candidatos à presidência da República questionando os possíveis resultados do pleito e a segurança das urnas eletrônicas. Em

### 2014 isto também ocorreu. Como esclarecer que as urnas são seguras?

Acredito que a maior demonstração de que as urnas são seguras é o tempo de uso da urna no país. Estamos há 22 anos utilizando a urna eletrônica e até hoje não foi demonstrada nenhuma fraude digna de tomada de atitude. A urna é uma maneira nova que se tem de coletar e apurar as eleições. Em primeiro lugar, elas não são ligadas à Internet, então não podem ser hackeadas. Em segundo lugar, temos testes públicos realizados seis meses antes das eleições, depois, auditorias. No dia da eleição, teremos uma novidade, uma auditoria em tempo real e uma auditoria nas urnas, em determinadas zonas que serão sorteadas. Tudo isto procurando dar transparência e demonstrar a lisura das urnas eletrônicas.

Não bastasse isso, são falsas as notícias que circularam, de que a empresa Smartmatic fez as urnas eletrônicas do país. Não é verdade. A Smartmatic não fez as urnas eletrônicas que vamos utilizar. O programa, por exemplo, é feito pela própria Justiça Eleitoral, isto até para assegurar a lisura do programa.

E a urna eletrônica, ela mesma, tem várias camadas de segurança. Se uma delas é rompida, com efeito dominó ela trava a urna e faz com que não possa mais ter seguimento qualquer ato ilícito que fosse cometido. Então posso garantir ao eleitor: não há qualquer ilícito no uso das urnas. São fake news infelizmente disseminadas, ampliadas e divulgadas em uma amplitude assustadora, mas estamos fazendo o possível para alertar o eleitor.